

JUSTIFICATIVA

O "Okinawa Festival" deverá ser criado para que possamos conhecer um pouco da cultura da Ilha de Okinawa e manter sua tradição.

Okinawa é uma província japonesa situada no extremo sul do arquipélago japonês, Arquipélago de Ryukyu, cuja capital política é a prefeitura de Naha, a 1500 quilômetros de Tóquio.

A província de Okinawa é constituída por mais de 160 ilhas dispostas em forma de cadeia, que basicamente podem ainda ser dividido em três arquipélagos principais: Miyako, Yaeyama e Okinawa. Possui uma população de aproximadamente 1.222.500 habitantes e uma densidade demográfica de 500 habitantes por quilometro quadrado.

A Ilha de Okinawa é o maior e mais importante dos três arquipélagos, localizado na parte central.

O clima da província é subtropical e graças a ele, o arquipélago exhibe uma rica variedade em fauna e flora, o que lhe é bastante peculiar em comparação às outras províncias do Japão. Seu mar abriga mais de três mil variedades de peixes.

A exuberância de suas praias paradisíacas atrai anualmente milhares de turistas vindo de todos os cantos do mundo. Verdadeiros "resorts" tropicais no arquipélago japonês.

Sua privilegiada localização geográfica, situada no meio da rota comercial entre o Japão, China, Coréia, Sudeste Asiático e Austrália, possibilitaram o desenvolvimento econômico, através da atividade mercantil internacional, e o intercâmbio cultural da região durante muitos séculos. Os conhecimentos e tecnologias trazidas do exterior por mercadores internacionais, comitivas diplomáticas e de intercâmbio de governos contribuíram muito para a formação da cultura de seu povo. Tais influências podem ser observadas no idioma local, dialeto chamadas "uchináguchi", costumes, artes, crenças e outros.

A cultura é, sem dúvida, um dos fatores mais importantes para a identificação e unidade de um povo. A rica cultura de Okinawa vem atravessando séculos de forma indelével, sendo transmitida de geração em geração.

Mesmo com a imposição política e cultural sofrida nos últimos anos e com as recentes transformações como parte de um processo histórico, que vem ocorrendo de forma global no mundo moderno, exigindo um mundo cada vez mais cosmopolita, o povo de Okinawa (Utiná em dialeto) resiste heroicamente, insistindo em manter aquilo que lhe é mais precioso, a singularidade de sua cultura e do verdadeiro "espírito utinanchú".

Além da indissociável alegria e festividade de seu povo, a valorização da família e da comunidade, o sentimento de união e principalmente, a gratidão e o respeito aos mais velhos, tudo isso traduzido como o verdadeiro "espírito Utinantchú" atravessou oceanos e está presente aonde haja um "utinanchú" ou seu descendente.

Podemos classificar de forma mais pragmática como a música, a dança, o teatro, o Karatê, a cerâmica, a tecelagem e a culinária como as maiores expressões de sua cultura que, reconhecidos internacionalmente, também influenciaram outras culturas da região.

Ilha de notável musicalidade, a refinada dança de Okinawa é de extrema complexidade e elegância, e é sem dúvida, uma das mais importantes de todas as expressões culturais japonesas. É apresentada no mundo inteiro como destaque, dentro daquilo que hoje se convencionou classificar de "dança étnica".

A música também sempre esteve na vida dos okinawanos e de seus descendentes. Desde as simples reuniões familiares, comemorações, festas, cerimônias ou em solenidade, a milenar música de Okinawa atravessou séculos e vêm animando e trazendo sempre o mesmo espírito de alegria e sentimento que sensibiliza o fundo da nossa alma. Seja na melodia, no ritmo ou nas composições, a música de Okinawa é o maior estandarte de seu povo.

A Ilha de Okinawa é um dos lugares de maior longevidade do mundo. Além dos fatores climáticos e estilo de vida, podemos afirmar que sua alimentação saudável é um dos fatores que mais contribuem para esse sucesso.

A culinária dos utinanchu, pessoas naturais de Okinawa, é basicamente uma espécie de combinação das influências japonesa e chinesa, tendo como base de alimentação o arroz, peixes, algas marinhas, tofu (queijo de soja) que é indispensável na mesa dos japoneses em geral, consumida "in natura", ou em sopas, refogados, ensopados e até frito, legumes e verduras em geral.

A Ilha de Okinawa foi, desde sempre, um ponto de contato com a cultura do Japão. É nesta ilha, sucessivamente conquistada pelos imperadores chineses e pelos senhores feudais japoneses, que o Karatê foi criado e tomou forma sob a qual o conhecemos hoje na Europa. Nessa época era proibido em absoluto aos habitantes da Ilha, sob domínio japonês, o uso das armas, mesmo as armas brancas eram interditas. Só os samurais invasores podiam fazer uso das suas. Destas interdições nasceu o Okinawa-Te, misto da escola Kempo e de técnicas locais. Constituíam-se seitas secretas, praticadas à noite entre discípulos seguros. Pés e mãos transformaram-se em armas terríveis capazes de substituir os punhos e as espadas. As pontas dos dedos tornaram-se tão perigosas como facas. Os cotovelos e joelhos adquiriram a potência de matracas, dos maços de ferro. Os braços a solidez dos sabres. Nesse Karatê, todos os membros eram utilizáveis procurando, sistemática e rapidamente uma eficácia absoluta. O estudo do Karatê foi divulgado em Okinawa pelos mestres Itosu e Hihaona, já com caráter oficial e aberto.

Que este projeto seja um veículo de informação, em que as pessoas possam se conhecer, criando uma grande interação de conhecimento, e um veículo de mobilização social.

Ushitaro KAMIA

Vereador Vice Líder do PFL

Myryam Athiê

Vereadora Líder do PPS